



“E disse Jesus: Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens” (Mc 1:17).

“Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me” (Mt 16.24)

INTRODUÇÃO

Nesta série, temos refletido sobre o ministério de Jesus, destacando os exemplos deixados a nós enquanto esteve na terra. Jesus foi totalmente humano e totalmente Deus (Jo 1.1,14). Ele foi homem de carne e osso, filho de carpinteiro (Mc 6.3). Por isso, quando ordenou a pescadores e publicanos: “vinde após mim”, “sigam-me”, a obediência deles foi concretizada quando eles saíram e fizeram parte do grupo itinerante de Jesus. O mandamento de Jesus aqui na terra para o seguirmos foi relevante não apenas em relação ao tempo que viveu na terra, mas também para toda a eternidade. Era plano de Jesus que o ministério iniciado por Ele, na terra, tivesse continuidade.

1. Seguir a Jesus é dar prosseguimento a obra que ele veio realizar (Mc 1.17).

O mandamento de seguir a Jesus significa que todos devem participar de Sua missão, da obra que Ele veio realizar, da qual ele fez menção repetidas vezes: “O Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lc 19,10). Jesus veio para morrer “...pela nação judaica, que Ele escolheu, mas também pelos filhos de Deus que andavam dispersos” (Jo 11.51,52). Ele veio reunir um povo fiel a Ele para a glória do Pai, morreu em lugar deles, dando vida eterna e uma nova conduta ética: a de amar como Ele amou (Jo 13.34,35). Quando ordena que o sigamos, deseja que participemos também da missão de reunir seu povo: “aquele que comigo não ajunta, espalha” (Lc 11.23). Não existem seguidores neutros, ou ajuntamos ou espalhamos.

2. Seguir a Jesus é compartilhar o seu sofrimento.

Prosseguir a obra que Jesus veio realizar, é também sofrer o que Ele sofreu. Quando nos chama para segui-lo, Jesus ressalta esse ponto. Ele sabia que estava caminhando em direção à Cruz e ordena que façamos o mesmo. Ele sabia que seu sofrimento recairia sobre seus seguidores: “Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros” (Jo 15.20). Assim, no centro deste mandamento de Jesus está a verdade de que devemos segui-lo no sofrimento. “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mt 16.24). Aqui destaca-se nossa autonegação e o dever de carregar a cruz.

COMPARTILHAMENTO

A responsabilidade de nossa missão é algo que assumimos por nós mesmos ou é algo que já foi designado para nós? João 20.21 diz: “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio”.

CONCLUSÃO

A clara consciência de Jesus a respeito de sua missão, foi ouvida no clamor da cruz: “está consumado!” “Missão cumprida!” Jesus veio cumprir a vontade de seu Pai. Veio para buscar os perdidos. Veio para glorificar o nome de seu Pai, e o glorificou. Concluiu a obra que seu Pai lhe dera. Que possamos cumprir a missão que Jesus nos deixou, deixando de agradar a nós mesmos, mas “proclamando as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (I Pe 2.9).